



Manual de Higiene bucal

A importância da manutenção
da saúde oral em cães e gatos

saiba mais:

vetnil.com.br



VETNIL[®]

A importância da manutenção da saúde oral em cães e gatos

► INTRODUÇÃO

As afecções orais são cada vez mais frequentes na clínica de pequenos animais. Estudos indicam que cerca de 85 a 90% dos cães e gatos apresentam algum grau de doença periodontal (FERRO, 2011). Quando há um foco de infecção bucal, todo o organismo está em risco, pois bactérias e subprodutos delas podem alcançar a corrente sanguínea e causar lesão em outros órgãos (DEBOWES et al., 1996). Além da bacteremia, o processo inflamatório que ocorre na doença periodontal pode culminar na liberação de mediadores que também alcançam a corrente sanguínea (HAJISHENGALLIS, 2015), o que pode causar diferentes efeitos sobre o organismo, podendo dificultar o controle da glicemia de um animal diabético, aumentar a expressão de doenças hereditárias, degenerativas e até tumores (PRESHAW e BISSETT, 2019). Por isso, é fundamental que a saúde oral seja bem cuidada, pois os efeitos de uma doença na boca podem se estender por todo o corpo, além da dor intensa que os animais com periodontite tendem a apresentar.



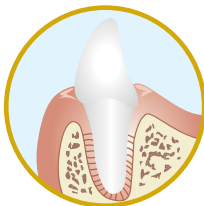
A placa bacteriana contém patógenos que constantemente desafiam a saúde bucal. A capacidade do organismo em controlar a proliferação destas bactérias é a chave para a prevenção da doença periodontal.

▶ DOENÇA PERIODONTAL

É a resposta inflamatória do organismo à placa bacteriana, caracterizada por inflamação do periodonto, que corresponde às estruturas que recobrem parcialmente, sustentam e protegem o dente: gengiva, osso alveolar, ligamento periodontal e cimento.

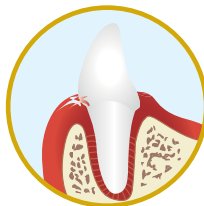
▶ ETIOPATOGENIA

É causada pelo acúmulo e proliferação dos patógenos da placa bacteriana e sua ação no periodonto, gerando desde uma inflamação da gengiva até a perda dos dentes. A mineralização da placa forma o cálculo dental (“tártaro”), que torna a superfície dentária mais rugosa, favorecendo o acúmulo de mais bactérias e, conseqüentemente, a progressão da doença.



Periodonto Normal

Gengiva sem sinais de inflamação.



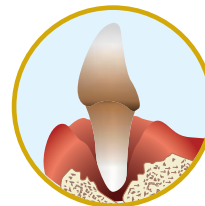
Gengivite

Inflamação da gengiva, podendo haver sangramento. Pode haver acúmulo de cálculo e halitose.



Periodontite Inicial

Começo da perda irreversível do periodonto, com retração gengival e lise óssea. Cálculo e halitose são frequentes.



Periodontite Avançada

Destruição significativa do periodonto, comprometendo a estabilidade do dente. Cálculo, halitose, mobilidade dental, sangramento gengival, eventual dificuldade na preensão e mastigação são sinais frequentemente associados.

É importante salientar que, mesmo nas fases avançadas da doença, o tutor pode não referir dor, dificuldade para comer ou quaisquer outros sinais que mostrem a gravidade do problema. No entanto, a presença de mau hálito é uma evidência da atividade bacteriana, que fermenta resíduos alimentares na cavidade oral, produzindo compostos sulfurosos voláteis responsáveis pelo mau cheiro. Portanto, o mau hálito associado à doença periodontal mostra que algo não vai bem com a saúde oral do paciente e que ele precisa de uma avaliação e tratamento profissional.

Cavidade oral de paciente canino antes do tratamento. Doença periodontal com acúmulo de cálculo e gengivite.



Cavidade oral após tratamento periodontal em paciente canino. Recomenda-se o uso de digluconato de clorexidina a cada 8 ou 12 horas por 5 a 7 dias para redução da gengivite ainda presente.



Cavidade oral de paciente felino antes do tratamento. Doença periodontal com acúmulo de cálculo e gengivite.



Cavidade oral após tratamento periodontal em paciente felino. Recomenda-se o uso de digluconato de clorexidina a cada 8 ou 12 horas por 5 a 7 dias para redução da gengivite ainda presente.



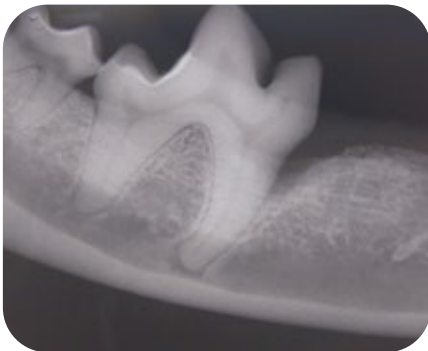
▶ **DIAGNÓSTICO**

A doença periodontal não é avaliada pela quantidade de “tártaro” ou inflamação na gengiva, mas sim pela sondagem periodontal e radiografia intraoral da boca toda.



Sondagem periodontal

Sondagem periodontal com sonda periodontal milimetrada na face mesial do 1º molar inferior direito de paciente canino. Presença de bolsa periodontal de 6mm (Periodontite).



Radiografia intraoral

Radiografia intraoral do 1º molar inferior direito de paciente canino. Presença de lise do osso alveolar, criando-se um defeito periodontal infraósseo.

▶ TRATAMENTO

O tratamento da doença periodontal depende muito do grau de evolução da doença. Pode variar desde a remoção mecânica do cálculo e polimento dos dentes nos casos mais simples, até procedimentos cirúrgicos mais complexos, associados ou não ao tratamento sistêmico, nos quadros mais graves.

É de extrema importância que, para cada procedimento, seja feita a antissepsia de toda a cavidade oral. A clorexidina tem sido amplamente utilizada para esta finalidade (GIOSO, 2007). Seu uso no pré-operatório minimiza a carga bacteriana, auxiliando na prevenção da bacteremia e protegendo a equipe médica dos aerossóis gerados pelo uso do ultrassom odontológico. Segundo Rolla et al. (1971), a clorexidina apresenta capacidade de adsorção aos tecidos bucais (substantividade), sendo liberada de forma ativa por até 12 horas. Tal propriedade, associada à sua alta margem de segurança e amplo espectro de ação, faz da clorexidina o agente de escolha no controle da placa também no pós-operatório imediato.

► PREVENÇÃO

O tratamento profissional de rotina por si só não é suficiente para manter a saúde oral. Portanto, não há dúvida que a adoção de métodos físicos e químicos para o controle da placa é a melhor estratégia para prevenir a doença periodontal. Como agentes físicos estão a escovação diária dos dentes e o uso rotineiro de produtos mastigáveis. A escovação é a melhor estratégia com esta finalidade após o tratamento periodontal, porém nem sempre é o mais fácil, pois envolve a dedicação de tempo por parte do tutor e a necessidade de condicionamento do paciente, que nem sempre colabora. Já os produtos mastigáveis podem ter ação benéfica, a qual, no entanto, está relacionada a uma série de fatores como: frequência de uso, textura, formato, interesse e tempo que o paciente fica mordendo tais produtos. No entanto, é importante ter cautela ao utilizar alguns produtos, já que objetos muito duros predisõem a fraturas dentárias (GIOSO, 2007).



Escovação dentária canina

Como métodos químicos, destacam-se o xilitol, as enzimas do complexo tiocianato, alguns agentes quelantes de cálcio e a clorexidina. Segundo Robinson (1995), raramente um agente químico é tão efetivo com tão poucas contraindicações como a clorexidina. Devido às restrições da higiene oral nos animais, seus benefícios e indicações no controle da placa e da gengivite são especialmente apropriados na odontologia veterinária. Em estudo conduzido por Tepe et al. (1983) em cães da raça Beagle, ficou comprovado que o digluconato de clorexidina foi eficaz em impedir a progressão natural da doença periodontal. Segundo Reed (1988), o uso do digluconato de clorexidina foi eficaz no controle a longo prazo da periodontite em cães, por se ligar aos tecidos e ser liberado na forma ativa por várias horas. A aplicação diária de gel a base de digluconato de clorexidina reduziu a formação de placa e tártaro em superfícies dentárias limpas de cães da raça Beagle (HULL & DAVIES, 1972).



**Aplicação de digluconato de clorexidina
no pré e pós-operatório imediato.**

► CONCLUSÕES

A manutenção da saúde oral de cães e gatos é um dos grandes desafios na prática clínica da medicina de pequenos animais.

O tratamento profissional aliado à adoção de um programa de cuidados em casa é fundamental para isso, prevenindo a doença periodontal e proporcionando qualidade de vida aos animais de estimação.

A clorexidina pode ser usada para controlar a placa bacteriana no pré, trans e pós-operatório, além de fazer parte de um programa completo de higienização da cavidade oral de cães e gatos.



► REFERÊNCIAS

- DEBOWES, LJ; MOSIER, D; LOGAN, E; HARVEY, CE; LOWRY, S; RICHARDSON, DC. Association of periodontal disease and histologic lesions in multiple organs from 45 dogs. *J Vet Dent* 13(2), 57-60, 1996.
- FERRO, D. Ao tártaro nos cães e gatos: mitos e verdades sobre este vilão dos dentes dos pets. *Revista Cães e Gatos*, 2011; 147: 30-36.
- GIOSO, A. M. Odontologia Veterinária para o clínico de pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 165p.
- HAJISHENGALLIS, G. Periodontitis: from microbial immune subversion to systemic inflammation. *Nat Rev Immunol*. 2015;15(1):30-44
- HULL, S; DAVIES, RM. The effect of chlorhexidine gel on tooth deposits in Beagle dogs. *J Small Anim Pract* 1972; 13: 207-212.
- PRESHAW, P., BISSETT, S. Periodontitis and diabetes. *British Dental Journal* 227, 577-584 (2019).
- REED, LC. A review of the experimental use of antimicrobial agents in the treatment of periodontitis and gingivitis in the dog. *Canine Vet. J.*, v.29, p.705-708, 1988.
- ROBINSON, JGA. Chlorhexidine Gluconate – The solution for dental problems. *J Vet Dent* 12 (1); 29-31, 1995.
- ROLLA, G; LOE, H; SCHIOTT, RC. Retention of chlorhexidine in the human oral cavity. *Archs Oral Biol* 1971; 16: 1102-1116.
- TEPE, J; LOENARD, G; SINGER, R; GRAY, J; GIBBERMAN, B; MULVIHILL, J. The long-term effect of chlorhexidine on plaque, gingivitis, sulcus depth, gingival recession and loss of attachment in beagle dogs. *J Periodont Res* 1983; 18: 452-458.

DEPOIMENTO

DR. HERBERT LIMA CORRÊA

Médico veterinário especializado em odontologia veterinária e mestre em cirurgia (ODONTOVET). CRMV-SP 7158

“A clorexidina se consagrou como o melhor antisséptico bucal nos últimos anos. De acordo com diretrizes atuais, o uso de antibióticos deve ser revisto e restrito a casos específicos.

Dessa forma, o uso de antissépticos bucais, como a clorexidina, que não causa resistência microbiana, deve ser indicado na maior parte dos casos.

No Odontovet, usamos a clorexidina há anos no pré, trans e pós-operatório dos casos odontológicos. Agradecemos à Vetnil por oferecer um produto veterinário a base de clorexidina, pensando em nós e em nossos pacientes pets!”



Janeiro/2021

INDUSTRIAL

VETNIL®

Parceira de quem cuida.

    @vetniloficial

Av. José Nicolau Stabile, 53 | Bairro Burck
Louveira | São Paulo | Brasil | CEP 13.290-000
SAC 0800 0109 197 | vetnil@vetnil.com.br